

O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa

The role of Academic Health Leagues in Brazil: a narrative review

El papel de las Ligas Académicas de Salud en Brasil: una revisión narrativa

Jussara Soares Marques dos Anjos¹, Amanda Cristina Pessoa dos Santos¹, Amanda Saturnino Leite¹, Anna Luiza Vicente Da Silva¹, Camila Nunes Menezes¹, Giovanna de Brito Spindola¹, Jennyffe Aparecida Riques Nunes¹, Kellen Cristina Cardoso Costa¹, Stephanea Marcelle Boaventura Soares¹, Thaís Helena da Costa Corrêa¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o contexto histórico da atuação das Ligas Acadêmicas nas atividades que estão envolvidas no Brasil. **Revisão Bibliográfica:** Em razão da busca por maior aprendizado acerca de um determinado assunto somado a busca por conhecimento prático e científico, diversas Instituições de Ensino Superior utilizam como atividade complementar as Ligas Acadêmicas, que são organizações estudantis respaldadas legalmente com o intuito de vivenciar maiores práticas em determinada temática sob o cenário do ensino, da pesquisa e da extensão. A inserção dos projetos de extensão nas instituições definirá as linhas de ensino e pesquisa em função das exigências da realidade, pois a sua execução depende dos demais setores da sociedade, visto que essas ações incluem a sociedade seja por meio de cursos, conferências, seminários ou prestação de serviços, possibilitando aos estudantes maior contato com a realidade transformando a sociedade e aprimorando habilidades pessoais e acadêmicas dos futuros profissionais. **Considerações finais:** Por meio do estudo, percebe-se que as Ligas Acadêmicas são responsáveis por grande parte das mudanças curriculares que ocorreram nos últimos anos.

Palavras-chave: Projeto de extensão, Alunos, Ligas acadêmicas, Saúde, Sociedade.

ABSTRACT

Objective: Describe the historical context of the performance of Academic Leagues in the activities that are involved in Brazil. **Bibliographic review:** Due to the search for greater learning about a certain subject in addition to the search for practical and scientific knowledge, several Higher Education Institutions use Academic Leagues as a complementary activity, which are legally backed student organizations in order to experience greater practices in a certain theme. under the teaching, research and extension scenario. The insertion of extension projects in the institutions will define the lines of teaching and research according to the demands of reality, as their execution depends on the other sectors of society, since these actions include society either through courses, conferences, seminars or provision of services, allowing students greater contact with reality, transforming society and improving personal and academic skills of future professionals. **Final considerations:** Through the study, it is clear that the Academic Leagues are responsible for most of the curricular changes that have taken place in recent years.

Palabras clave: Extension project, Students, Academic leagues, Health, Society.

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

RESUMEN

Objetivo: describir el contexto histórico de la actuación de las Ligas Académicas en las actividades que están involucradas en Brasil. **Revisión bibliográfica:** Debido a la búsqueda de mayores aprendizajes sobre un tema determinado además de la búsqueda de conocimientos prácticos y científicos, varias Instituciones de Educación Superior utilizan como actividad complementaria las Ligas Académicas, que son organizaciones estudiantiles legalmente respaldadas con el fin de experimentar mayores prácticas en un tema determinado. bajo el escenario de docencia, investigación y extensión. La inserción de proyectos de extensión en las instituciones definirá las líneas de docencia e investigación de acuerdo a las exigencias de la realidad, ya que su ejecución depende de otros sectores de la sociedad, ya que estas acciones incluyen a la sociedad ya sea a través de cursos, congresos, seminarios o prestación de servicios, habilitando estudiantes a tener un mayor contacto con la realidad, transformando la sociedad y mejorando las capacidades personales y académicas de los futuros profesionales. **Consideraciones finales:** A través del estudio, queda claro que las Ligas Académicas son las responsables de la mayoría de los cambios curriculares que se han producido en los últimos años.

Palabras clave: Proyecto de extensión, Estudiantes, Ligas académicas, Salud, Sociedad.

INTRODUÇÃO

Segundo Macedo DA e Bedrikow R (2019), a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político capaz de promover interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Uma das estratégias para informar uma população sobre determinado assunto é através da educação em saúde, método que possibilita a troca de conhecimentos por meio da adaptação conforme as demandas populacionais (NOBRE RS, et al., 2017).

Extensão Universitária tem por objetivo estabelecer a comunicação entre o ambiente universitário e a sociedade, visando à produção e a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade na qual a mesma está inserida. Quando os alunos fazem parte desse tipo de atividade aprendem as necessidades, anseios, aspirações e saberes da comunidade, socializando e democratizando o conhecimento. É durante as atividades de extensão universitária que os alunos de enfermagem podem praticar o que aprenderam na sala de aula (ARAÚJO CRC, et al., 2021a).

Fazendo parte da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, as tarefas extensionistas estabelecem a oportunidade de as faculdades praticarem sua autonomia didático-científica, gestão financeira, administrativa e patrimonial, observando ao regimento da indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão (SIQUEIRA SM, et al., 2017).

Até meados do século XX a mulher brasileira não tinha acesso integral à saúde, com o passar dos anos esse cenário se modificou e observou-se a necessidade para a adoção de medidas mais humanizadas. Sendo assim, é preciso levar em consideração que muitas mulheres ainda não procuram estes serviços por se sentirem envergonhadas. Portanto, tem-se que as atividades de extensão são ótimas oportunidades para estudantes e profissionais de enfermagem promoverem tal mudança (FERNANDES DSP, et al., 2017).

Outro propósito das atividades de extensão é fortalecer, ampliar e incluir todas as esferas da sociedade na linha do cuidado, como por exemplo pessoas com deficiência, tornando-as protagonistas desde a infância/adolescência com práticas como lavagem das mãos e escovação dos dentes (SANTOS LE, et al., 2018). O Projeto de Extensão Brincastelo do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior também promoveu atividades educacionais no âmbito escolar com o objetivo de informar os alunos sobre alimentação saudável (BARBOSA BFS, et al., 2017).

Os projetos de extensão podem abranger diversas áreas do conhecimento para a capacitação de determinada população, como é o caso do Programa de Educação Tutorial (PET). Por meio dele, populações rurais puderam se beneficiar com cursos sobre noções básicas de primeiros socorros (BERTOLDO CS, et al.,

2019). Outra ação extensionista foi a realização de atividades lúdicas com mães/cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais visando a promoção do autocuidado (FREITAG VL, et al., 2018).

As Ligas Acadêmicas (LAs) compõem os projetos de extensão e são unidades criadas por alunos sob a orientação de docentes de uma determinada Instituição de Ensino Superior (IES) com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em áreas específicas do conhecimento junto à comunidade por meio de práticas (GOERGEN DI e FILHO PTH, 2017). Estas foram criadas para contribuir no desenvolvimento acadêmico dos alunos e para facilitar a imersão dos mesmos nas ações promovidas pelas ligas (ALVAREZ AB, et al., 2021).

As LAs na saúde promovem benefícios tanto para o aluno, quanto para a comunidade em geral, seja por meio de palestras, discussões de casos clínicos, rodas de conversa ou educação para a população de forma a transformar o meio social (VIEIRA CB e SILVA DA, 2019). A integração entre serviço e comunidade beneficia não só os estudantes, mas a comunidade atendida, uma vez que a oferta deste tipo de atendimento aumenta o alcance dos programas de educação em saúde (BARROS FF e FRANCO AC, 2018).

Existem várias razões pelas quais os estudantes procuram atividades extracurriculares, dentre elas destacam-se a necessidade de obter maior nível de experiência clínica e a formação de um currículo diversificado embasado em fontes seguras e atualizadas (YANG GYH, et al., 2019).

Estudo realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS) com alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Medicina e Fisioterapia concluiu que conhecer determinado tema indo além do que a graduação proporciona e garantir mais práticas objetivando minimizar a sensação de despreparo profissional são os principais motivos que os fazem participar de projetos de extensão como as LAs (COSTA VM., et al., 2020).

A troca de conhecimento e a assistência sobre a comunidade assistida contribui para a interação e engajamento das mesmas junto aos serviços de saúde, sendo de extrema importância proporcionar a troca de experiência, bem como a união entre ensino e serviço. A destreza e agilidade são pilares de extrema relevância para o ensino e a pesquisa, a oferta de uma assistência integral que fortalece o relacionamento interpessoal e as ações promotoras da saúde, qualificam os profissionais e estimula as abordagens empregadas no processo de comunicação (WU SV, et al., 2020).

Visto a importância das Ligas Acadêmicas tanto no espaço universitário, quanto na prestação de serviços à comunidade, este estudo teve por objetivo descrever o contexto histórico da atuação das Ligas Acadêmicas nas atividades que estão envolvidas no Brasil.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Apenas as disciplinas ministradas presentes na grade curricular mostram-se ineficazes para a formação do estudante, e a possibilidade que encontram para alcançar o diferencial é a formação complementar. Quando inseridos em LAs buscam completar espaços vagos no currículo, o que gera mais interatividade entre colegas e profissionais da mesma área, enriquecendo o aprendizado (QUEIROZ GVR, et al., 2020).

As LAs são ambientes onde graduandos atuam junto a sociedade tendo papel fundamental na vida dos universitários pois aproximam ainda mais os estudantes da realidade profissional (DANTAS ACO, et al., 2021). As atividades em grupos proporcionam debates sobre determinada temática a fim de sanar dúvidas e expor conhecimentos técnico-científicos (MOREIRA WC, et al., 2017).

É notório a imensa oportunidade de representatividade ofertada pelos projetos de iniciação científica. Ademais, nota-se que os alunos que já participaram de algum tipo de projeto costumam liderar seus grupos por já terem tido contato e com isso serem mais capacitados a conduzir os mesmos (SOARES LR, et al., 2017). O trabalho com a população de determinado local permite uma profunda troca de conhecimentos entre estudantes, equipes de saúde e procuradores do serviço. As atividades realizadas fazem com que o aluno fortaleça as relações pessoais com os pacientes, compreendam o ser humano e desenvolvam empatia quando confrontados com as realidades da saúde do paciente (SANTOS TDB, et al., 2018).

O cronograma de atividades das Ligas Acadêmicas varia conforme a gestão e demanda. Em suma, os encontros ocorrem quinzenalmente com palestras, aulas práticas, cursos com diferentes temáticas, projetos de extensão e congressos, acompanhando de forma paralela a grade curricular dos alunos com o objetivo de transmitir os conteúdos passados em sala de aula através da abordagem do tema de maneira fácil e didática (YANG GYH, et al., 2019).

Estudos propõem que as atividades das LAs sejam realizadas com grupos pequenos proporcionando maior autonomia e eficiência nas ações além de maior interação entre docentes e discentes (ANDREONI S, et al., 2018). Na compreensão da influência direta de uma LA na formação, tem-se que os alunos também são responsáveis pela criação do conhecimento, o que proporciona práticas pedagógicas descentralizadas que auxiliam na compreensão e disseminação da educação e conseqüentemente do conhecimento (MISAEL JR, et al., 2018).

Recomenda-se que os grupos estudantis que compõem as LAs sigam as propostas dos programas regulares de extensão universitária, sendo realizados mediante supervisão direta ou indireta de docente e sob apoio da universidade para as atividades práticas nos serviços de saúde objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento específico dos futuros profissionais como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (CAVALCANTE ASP, et al., 2021a).

Evolução

O crescimento das primeiras LAs se deu no período da ditadura militar com o intuito de reformular o currículo estudantil, surgiram com o propósito de compartilharem conhecimento sobre um tema específico (ALVES RLV e FARIA AA, 2020). Nesses ambientes os trabalhos em grupo são abordados pelos participantes de acordo com exigências pré-definidas, como por exemplo as experiências pessoais e acadêmicas prévias e o entendimento do aluno sobre a temática antes e depois de ingressar no ensino superior (ROSSATO L, et al., 2020).

Em 1920, grupos de alunos com interesses comuns, por meio da troca de conhecimento e orientados por mentores, iniciaram a Liga de Combate à Sífilis, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ANDREONI S, et al., 2018). Surgia no Brasil um modelo de ação social de aprimoramento acadêmico que tinha como objetivo proporcionar aos graduandos práticas acadêmicas a fim de desenvolver habilidades durante a graduação visando a prevenção e oferta de tratamentos livres à população (DANIEL et al., 2018).

Após a Reforma Sanitária propostas para a implantação de políticas sociais surgiram e estratégias para a promoção da saúde possibilitam minimizar as necessidades sociais em saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos brasileiros. Ampliação da autonomia e a corresponsabilidade de sujeitos e coletividades e estímulo alternativas inovadoras para a promoção da saúde são estratégias comuns da Política Nacional de Promoção da Saúde e da Extensão Universitária (BRASIL, 2010).

Através da reforma sanitária brasileira, que resultou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), obteve-se novos pontos de vista sobre a saúde. O indivíduo deve ser visualizado de forma integral para assim reduzir desigualdades na assistência e acesso à saúde de qualidade. Dessa forma segue-se necessária uma transformação nas abordagens e intervenções práticas, sendo essas ações de prevenção, promoção e reabilitação à saúde coletiva e individual, as quais compõem a Atenção Primária à Saúde (APS) (SANTOS TDB, et al., 2018).

O Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada dispõe que os projetos de extensão devem utilizar-se de metodologias e ações interdisciplinares que proporcionam a participação da população na condição de sujeitos, e não na de meros espectadores. É preciso enfatizar que as atividades realizadas não têm como objetivo substituir a responsabilidade do Estado em promover ações de saúde, mas visa trabalhar em conjunto para melhora na qualidade de vida e facilitar o acesso das pessoas aos serviços (BRASIL, 2001).

Segundo o artigo 4º da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político

educacional, cultural, científico e tecnológico compõe parte das Diretrizes da Extensão na Educação Superior (BRASIL, 2018). No seguimento das práticas extensionistas, é possível garantir promoção da saúde na sociedade a começar da criação de movimentos que visem ao desenvolvimento sustentável, que em locais economicamente vulneráveis são capazes de garantir acessibilidade, endossando melhoria da qualidade de vida começando pela promoção de saúde (SIQUEIRA SM, et al., 2017).

As ligas, que priorizam as áreas de conhecimento e o exercício profissional no mundo das necessidades sociais, configuram atividades educacionais complementares e estão em consonância com a legislação do ensino superior brasileiro. As ligas também estão alinhadas com as propostas de expansão das universidades nacionais e oferecem oportunidades para pesquisas aplicadas em grupos e na universidade desenvolvimentos e inovações em métodos, conceitos e ações sociais (CAVALCANTE ASP, et al., 2021a).

Infelizmente há problemas que dificultam que a maioria dos alunos ingressem nesses projetos, como: disputas, grade horária e até os recursos financeiros. No que se refere ao investimento financeiro dos projetos das LAs, observou-se que em grande parte, estes são custeados por organizadores, o que dificulta o desenvolvimento tornando o pouco visado e explorado (WU SV, et al., 2020). As LAs são mantidas por auto sustentabilidade, através de cursos, minicursos, workshops, jornadas de pesquisas, simpósios e congressos (TEDESCHI LT, et al., 2018).

Contribuições para os acadêmicos

O mercado de trabalho busca por profissionais que tenham um currículo diferenciado, que sejam qualificados, ou seja, que durante a sua formação acadêmica tenham participado de atividades complementares e que tenham desenvolvido sua capacidade de trabalhar em equipe e de liderar, tornando-os mais responsáveis (SOARES LR, et al., 2017). As LAs acompanham as evoluções dos métodos de aprendizagem que promovem a capacidade na tomada de decisões para atender as necessidades de saúde da população (CAVALCANTE ASP, et al., 2018b).

Para maior aproveitamento do que o curso tem a oferecer, é de suma importância capacitar os estudantes nas instituições de ensino superior com os recursos disponíveis. As atividades de extensão proporcionam aos futuros profissionais vivência na área de atuação desejada e ampliam as possibilidades de desenvolvimento científico (VIEIRA CB e SILVA DA, 2019). As ligas acadêmicas têm papel fundamental na vida dos universitários pois aproximam ainda mais os estudantes da realidade profissional (DANTAS ACO, et al., 2021).

Um relato de experiência realizado por Brito LS, et al. (2017) sobre atividades promovidas por docente utilizando metodologia ativas possibilitou aos discentes a promoção do senso crítico-reflexivo, tendo como principal resultado o estudo ativo, primordial para o aprendizado, pois é na interatividade com o meio que as situações estimulam sua habilidade de pensar. Uma ferramenta muito especial é a LA, que além de auxiliar o estudante de acordo com as áreas a serem seguidas, beneficia para que este integre positivamente na sociedade e no meio científico (SOARES ALBR, et al., 2019).

Participar de uma Liga Acadêmica (LA) diz respeito também a busca por conhecimentos relacionados a liderança e gestão por meio de como essas atividades extracurriculares são organizadas e administradas para a garantia do aprendizado dos demais estudantes e bom direcionamento dos eventos promovidos por ela (GOERGEN DI e FILHO PTH, 2017).

Ainda tratando de contribuições voltadas ao autodesenvolvimento, essas atividades demonstram-se importantes no desenvolvimento da escuta qualificada (MOREIRA WC, et al., 2017). Após serem questionados sobre a motivação em participar de LAs, muitos participantes desses projetos enfatizaram que são oportunidades para conhecer melhor uma especialidade e conseqüentemente o aproximam de práticas e do contato com o paciente.

Outros ressaltaram que além de proporcionarem certificados de atividades extracurriculares, ainda são submetidos a metodologias que promovem aulas diferentes das convencionais (MOREIRA LM, et al., 2019). Estudo produzido em 2012 analisou o aproveitamento de acadêmicos em uma liga e interrogou qual o

resultado no conhecimento dos estudantes. Os autores descobriram uma grande ligação entre a periodicidade nas atividades e o aumento nas notas dos alunos. Deste modo, os acadêmicos que atuaram na nessas atividades mostraram melhoria nos testes de avaliação de conhecimento, expondo que as LAs são uma ferramenta vantajosa de conhecimento (ARAÚJO CRC, et al., 2018b).

Atuação das ligas

A liga de Trauma, Reanimação e Emergência (LiTRE), é um projeto da Universidade Federal Fluminense (UFF) que promove ações como: suporte básico e avançado de vida, queimadura, afogamento, desastre e acidente de múltiplas vítimas, trauma, acidente vascular isquêmico e hemorrágico, choque, sepse, síndrome coronariana aguda, distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico, acesso as vias aéreas, terapias elétricas e cardioversão, cuidados pós parada e sedação (TEDESCHI LT, et al., 2018). Através do Mutirão da Mama idealizado pela Liga Acadêmica do Pará (LAOPA), com o apoio da Oncológica Brasil- Ensino e Pesquisa (OBEP), estudantes de medicina tiveram a chance de aprimorar seus conhecimentos sobre oncologia realizando o rastreio precoce dessa neoplasia e a população pode aprender mais sobre os cuidados primários em saúde (FRANÇA TG e CARVALHO LEW, 2017).

As LAs também atuam realizando atividades de educação em saúde com adolescente com intervenções voltadas ao sexo seguro, consumo de álcool e outras drogas pois a adolescência é um período marcado por mudanças biopsicossociais. Através de parcerias entre as IES e as Escolas de Ensino Fundamental e Médio é possível realizar projetos nesses ambientes, pois as escolas são consideradas ambientes estratégicos para a promoção da saúde de adolescentes, devido a facilidade para identificar as necessidades e demandas (NOBRE RS, et al., 2017).

As LAs de estomaterapia na enfermagem surgiram como uma estratégia para atrair e qualificar os alunos nesta área com o apoio de profissionais atualizados e que tenham propriedade comprovada para compartilhar sobre a temática. Estas atuam em parceria com a SOBEST a fim de oferecer melhor suporte no seu processo de desenvolvimento (ALVAREZ AB, et al., 2021). As atividades práticas das LAs em odontologia, especialmente, possibilitam contato precoce com os pacientes e vivência clínica, como é o caso da Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB) permitindo ao graduando uma ampla experiência (MELO TS, et al., 2019).

Para solucionar o problema da competência técnico-cirúrgica dos estudantes de medicina e aproveitar a solicitação das Ligas, foi proposto e implementado um projeto de tratamento cirúrgico de hérnias inguinais em 86 pacientes atendidos por 24 alunos, com objetivo de revelar e discutir os resultados e a experiência da Liga de Cirurgia de Hérnia Inguinal. Os alunos desenvolveram habilidades cirúrgicas, interpessoais e de comunicação, contudo o modelo de ensino criou concorrência para residentes de cirurgia geral em seu primeiro ano em um hospital universitário (MIRANDA LEC, et al., 2020).

Durante a pandemia da COVID-19 que teve início em 2019 várias medidas de prevenção foram adotadas para o enfrentamento e controle da disseminação do vírus, inclusive o distanciamento social. Com isso, as LAs precisaram desenvolver atividades de modo virtual, caracterizando grande desafio para docentes e alunos que precisaram adaptar-se a um novo estilo educacional virtual por meio de plataformas digitais como *Google meet*, *zoom*, *teams* e *kahoot*. O objetivo foi informar a comunidade acadêmica e a população quanto às atividades e estudos desenvolvidos durante o período pandêmico investindo assim em novos modelos de aprendizagem (SOUZA LC, et al., 2022). Portanto as LAs no processo de ensino aprendizagem da enfermagem cumprem seu papel, pois desenvolve atividades relevantes para a saúde das comunidades em que estão inseridos comprometendo-se com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando a ética e a moral, promovendo o trabalho inter e multidisciplinar através de espaços democráticos e humanísticos (DE CARVALHO CR, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou análise de projetos de extensão nas IES, concluindo que grande parte dessa mudança no cenário curricular dos acadêmicos ocorreu graças ao surgimento das LAs. Estas foram

responsáveis por proporcionar ao longo dos anos um leque de oportunidades aos acadêmicos na área da saúde além de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Através das referências apresentadas, percebe-se que as LAs, em sua maioria, se desenvolveram fortemente com o passar dos anos e que há maior incidência dessas atividades no curso de medicina, fator este que deve servir de incentivo para mais cursos serem adeptos desses projetos, principalmente no campo da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. ALVAREZ AB, et al. O cenário das ligas acadêmicas de estomaterapia no Brasil. *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2021; 9: e2121.
2. ALVES RLV e FARIA, AA. As ligas acadêmicas como suplemento da graduação em psicologia: uma experiência como coordenadora da LASG (2015-2016). *Rev. Psicol. Divers.*, 2020; 9(4): 422-432.
3. ANDREONI S, et al. O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade. *Jornal Vascular Brasileiro*, 2018; 18: e20180063.
4. ARAÚJO CRC, et al. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. *Rev. Gestão e Saúde*, 2021a; 12(1):108-118.
5. ARAÚJO CRC, et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *ReTEP*, 2018b; 10(3): 3-8.
6. BARBOSA BFS, et al. Educação em saúde promovendo a alimentação saudável: um relato de experiência. *Nursing*, 2017; 20(234): 1932-1935.
7. BARROS FF e FRANCO AC. Extensão universitária em saúde ginecológica de mulheres trabalhadoras: educação para promoção da saúde. *Rev Espaço para a Saúde*, 2018; 19(2): 43-53.
8. BERTOLDO CS, et al. Noções Básicas de primeiros socorros: relato de experiência de um projeto de extensão rural. *Rev Bras promoç Saúde*, 2019; 32: 1-10.
9. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 11 de maio 2022.
10. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. 2001. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf. Acessado em: 15 de maio 2022.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acessado em: 15 de maio 2022.
12. BRITO LS, et al. Experiência de discentes de enfermagem em metodologia ativas na atividade de ensino docente. *Rev Baiana enferm*, 2017; 31(3): e21715.
13. CAVALCANTE ASP, et al. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021a; 25: e190857.
14. CAVALCANTE ASP, et al. As Ligas Acadêmicas Na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018b; 42(1): 197-204.
15. COSTA VM, et al. Ligas Acadêmicas na formação do profissional de saúde para o Sistema Único de Saúde: potencialidades e desafios. *DEMETRA Alimentação, Nutrição e Saúde*, 2020;15: e46974.
16. DANIEL E, et al. Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho: a experiência da Universidade Federal do Paraná. *Rev Bras Med Trab*, 2018; 16(2): 199-203.
17. DANTAS ACO, et al. Importância da liga acadêmica para a formação profissional: aprendendo a trabalhar em equipe. *Revista Brasileira de educação médica*, 2021; 45(2): 1-3.
18. FERNANDES DSP, et al. Cuidado à saúde da mulher na extensão universitária: abordagem de uma experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2016; 40(3): 796-807.
19. FRANÇA TG e CARVALHO LEW. O câncer de mama no estado do Pará, Brasil, e o papel da Liga Acadêmica de Oncologia na promoção da saúde feminina: um relato de experiência. *ABCS Health Sciences*, 2017; 42(3): 166-169.
20. FREITAG VL, et al. Cuidado de enfermagem às mães/cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais: terapias complementares e atividades lúdicas. *Rev Enferm UFSM*, 2018; 8(4): 841-858.
21. GOERGEN DI e FILHO PTH. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? *Revista Brasileira de educação médica*, 2021; 45(2): e055.
22. MACEDO DA e BEDRIKOW R. Projetos de Extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Saúde em Redes*, 2019; 5(3): 117-127.

23. MELO TS, et al. Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão narrativa de literatura. *Revista da ABENO*, 2019; 19 (1): 10-19.
24. MIRANDA LEC, et al. Lessons Learned from the Student's Surgery Academic League: Is It Worth It?. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(1): e039.
25. MISAEEL JR, et al. Ligas acadêmicas e formação médica: validação de um instrumento para avaliação e percepção discente. *Revista Brasileira de educação médica*, 2022; 46(1): e014.
26. MOREIRA LM, et al. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1): 115-125.
27. MOREIRA WC, et al. Álcool e outras drogas: contribuições de uma liga acadêmica para a formação em Enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2017; 6(3): 82-88.
28. NOBRE RS, et al. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. *Rev APS*, 2017; 20(2): 288-292;
29. QUEIROZ GVR, et al. A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6): 40195-40203.
30. ROSSATO L, et al. Grupo operativo com estudantes de enfermagem: vivência em uma Liga Acadêmica de oncologia. *Rev Baiana enferm*, 2020; 34: 34690.
31. SANTOS LE, et al. Vivências acadêmicas em programa de educação na rede de atenção à pessoa com deficiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2018; 31(2): 1-6.
32. SANTOS TDB, et al. Mutirão de saúde como ação extensiva e integrativa com a atenção primária. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2018; 28: e-1979.
33. SIQUEIRA SMC, et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery*, 2017; 21(1): e20170021.
34. SOARES ALBR, et al. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. *Revista Pró-UniverSUS*, 2019; 10(1): V10N1.
35. SOARES LR, et al. Iniciação científica na graduação: experiência da Liga da Mama da Universidade Federal de Goiás. *Rev. Bras Mastologia*, 2017; 27(1): 21-25.
36. SOUZA LC, et al. A importância de ligas acadêmicas no contexto pandêmico da COVID-19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): 2525-3409.
37. TEDESCHI LT, et al. A experiência de uma Liga Acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre trauma e emergência. *Rev Col Bras Cir*, 2018; 45(1): e1482.
38. VIEIRA CB e SILVA DA. Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência na formação universitária: percepção dos ligantes. *Revista Nursing*, 2019; 22 (259): 3384-3388.
39. WU SV, et al. A importância da liga acadêmica na promoção do envelhecimento saudável. *Rev Brasileira em Promoção da Saúde*, 2020; 33: 10518.
40. YANG GYH, et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1): 08-86.